As Lições Aprendidas pela Divisão Multinacional Centro-Sul

Tenente-Coronel Robert Strzelecki, Exército da Polônia

A MISSÃO das Forças Armadas da Polônia no Iraque começou em março de 2003, com a primeira fase da Operação *Iraqi Freedom*. A Polônia deslocou a unidade de operações especiais *Grupa Reagowania Operacyjno Mobilengo* para o Iraque; o navio de apoio logístico Contra-Almirante *Xawery Czernicki* (da Marinha da República da Polônia) para o Golfo Pérsico e um pelotão de descontaminação química, em estado de prontidão, para a Jordânia. Os meios militares poloneses usados durante a operação incluíram 146 soldados e 25 viaturas militares, não sendo uma contribuição muito grande, mas bastante significativa, devido à qualidade das forças empregadas.

A Guerra Global Contra o Terrorismo justificou o envio de tropas polonesas adicionais para apoiar o esforço pós-guerra da coalizão no Iraque. Sendo "uma nação líder", a Polônia decidiu estruturar uma divisão multinacional, juntamente com 24 contingentes de 24 nações, para realizar uma missão de estabilização, ao invés de participar da ofensiva. De acordo com um memorando de entendimento assinado pelas Nações Contribuintes de Tropas, o contingente polonês — na realidade, a Divisão Multinacional — operaria sob a autoridade dos EUA e do Reino Unido.[1]

As finalidades da missão da Divisão Multinacional Centro-Sul eram:

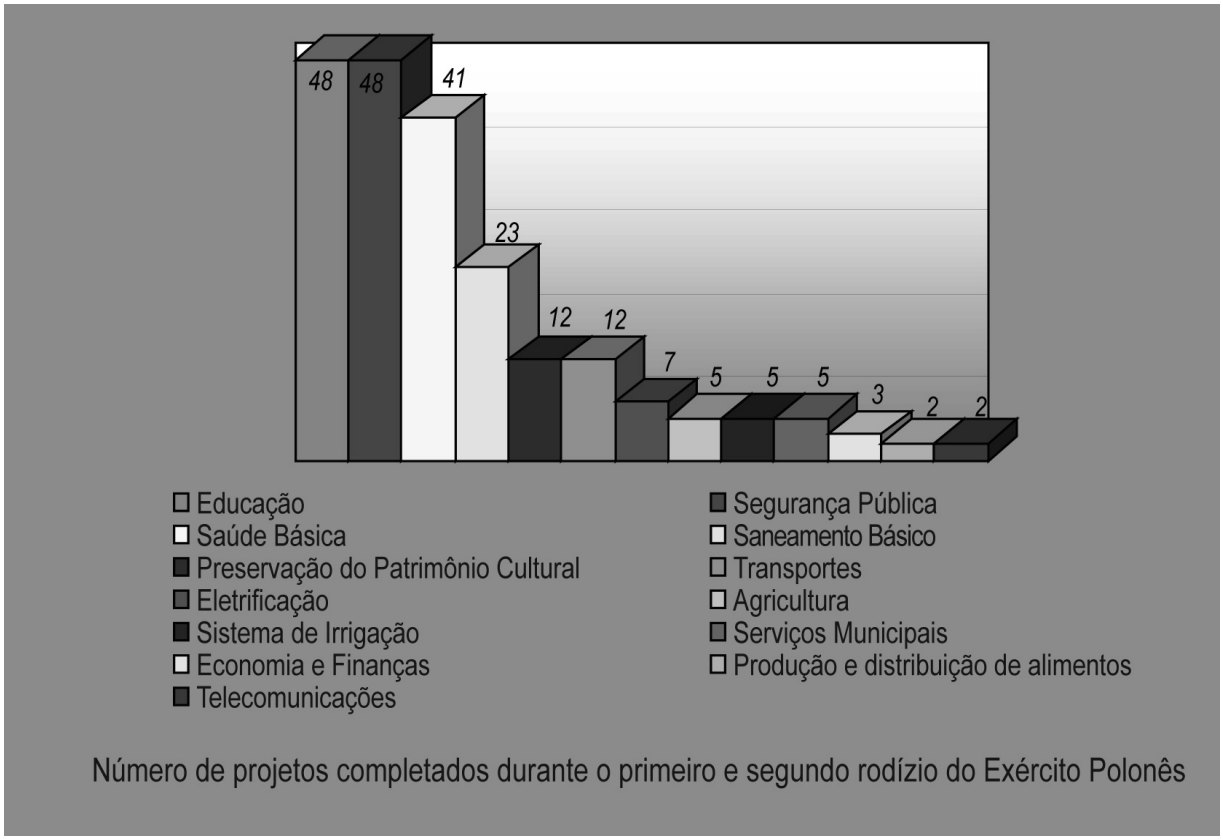
• permitir que as Forças de Segurança Iraquianas assumissem o controle regional;

• incapacitar as forças oponentes de operarem eficazmente, destruindo os refúgios e diminuindo o apoio popular;

• obter a aceitação e o apoio das comunidades locais predominantes; e

• auxiliar as Forças de Segurança Iraquianas, ficando em condições de apoiá-las com o poder de combate necessário.[2]

Em 9 de junho de 2003, a Polônia enviou seu destacamento precursor ao Iraque para apoiar o desdobramento do grosso de suas tropas e de outras nações. O Contingente Militar Polonês (primeiro rodízio) desdobrou-se no Iraque com aproximadamente 2.300 soldados e assumiu uma área de responsabilidade no setor Centro-Sul, abrangendo um quarto do país, com uma população de 3 a 5 milhões de habitantes (90 por cento dos quais são xiitas), incluindo as cidades sagradas muçulmanas de Karbala e An-Najaf. A principal tarefa era conduzir uma missão de estabilização.



Número de projetos completados durante o primeiro e segundo rodízio do Exército Polonês

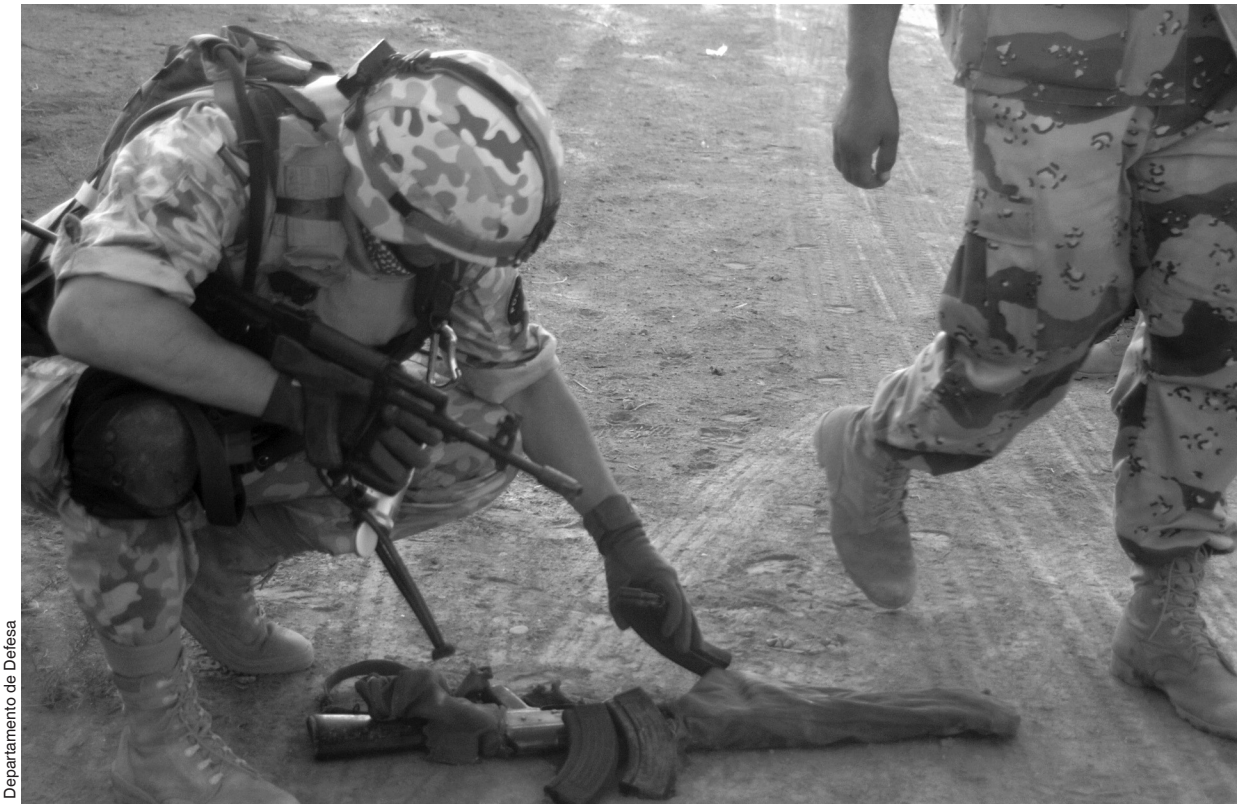
As atividades do Contingente Militar Polonês têm sido impressionantes. Após a transferência de autoridade das Forças dos EUA, em 3 de setembro de 2003, a Divisão Multinacional Centro-Sul tem fornecido segurança e estabilização, gerado condições para a construção de novas estruturas governamentais, conduzido milhares de patrulhas, montado aproximadamente 15.000 pontos de segurança móveis e estáticos, organizado milhares de comboios, adestrado mais de 20.000 novos oficiais das Forças de Segurança Iraquianas, destruído aproximadamente 2 milhões de munições e feito um levantamento de minas terrestres em milhares de metros quadrados de estradas.

Devido à disponibilidade de milhões de dólares americanos, via a Verba de Resposta Urgente dos Comandantes, o Exército da Polônia pode oferecer assistência para milhares de projetos em toda a área, tais como a educação, serviços de saúde e melhoramentos de infra-estrutura econômica. [3] Durante o primeiro e segundo rodízios do Contingente Militar Polonês, foram cumpridos mais de 1.490 projetos, num valor superior a 55 milhões de dólares americanos. O terceiro rodízio iniciou cerca de 200 projetos com um custo superior a 11,5 milhões de dólares. Esses projetos incluíram melhoramentos na educação, segurança pública, saúde pública, saneamento básico, patrimônio cultural, transporte, eletricidade, agricultura, sistemas de irrigação, serviços municipais, economia e finanças, telecomunicações e produção e distribuição de alimentos. As atividades ininterruptas de cooperação civil-militares e de assistência humanitária são essenciais para o melhoramento continuado do Iraque. (Ver a figura.)

O Status das Forças Atual

Em junho de 2005, a Divisão Multinacional Centro-Sul, liderada pela Polônia, possuía aproximadamente 1.600 soldados poloneses e mais 4.600 de outras 15 nações.[4] A divisão passou por muitas mudanças organizacionais, incluindo uma variação no efetivo necessário das nações contribuintes e revisões na área de responsabilidade.

A experiência. É inestimável a experiência que os soldados poloneses ganharam; as habilidades que adquiriram e a confiança e conceito favorável que geraram entre os aliados. Futuramente, as forças polonesas serão capazes de aproveitar as lições aprendidas para fazer melhoramentos



Departamento de Defesa

Atuando com a Guarda Nacional Iraquiana, um soldado polonês verifica o seu material, em Hillah, 23 de agosto de 2005.

e dominar as artes militares. Mais de 16.000 soldados já participaram das operações no exterior, sendo 11.000 no Iraque. A experiência dos soldados confirma a necessidade das unidades profissionais, leves e desdobráveis e subunidades prontas para executarem uma grande variedade de missões.

O idioma. Devido ao inglês ser o idioma de comando, os soldados poloneses o utilizaram nas tarefas cotidianas, tais como conversações e negócios. Embora as habilidades lingüísticas dos soldados não fossem perfeitas, eles podiam entender a língua comum de comando e desempenhar suas missões. Os comandos subordinados, como a 3ª Equipe de Combate de Brigada liderada pelos espanhóis, a 2ª Equipe de Combate de Brigada liderada pelos russos e a Equipe de Combate de Brigada polonesa não tinham problemas com as comunicações internas porque estavam autorizados a usar seus próprios idiomas nativos.[5]

A mídia. A presença de poloneses e outros representantes visitantes da mídia atrapalhou o cumprimento da missão. A mídia possuía capacidades para 24 horas, acesso aos satélites, conectividade, sistemas de telefones satélites globais, tecnologia avançada e aparelhos capazes de transmitir ao vivo, todos os quais estavam localizados numa base na área de responsabilidade. O quartel-geral da Divisão Multinacional Centro-Sul autorizou de 5 a 15 jornalistas poloneses para fazerem reportagem sobre todas as atividades. Além deles, outros jornalistas foram temporariamente autorizados, enquanto alguns jornalistas vieram da Bulgária, Canadá, Alemanha, Holanda, Romênia, Eslováquia, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos para visitarem a base e fazerem curtas reportagens sobre tópicos específicos. Também estiveram presentes trinta jornalistas do Iraque, bem como correspondentes da Al-Jazeera e Al-Arabeea.[6] As regras básicas permitiram que todos os representantes da mídia recebessem a mesma oportunidade para fazerem reportagens sobre as operações da Divisão Multinacional Centro-Sul.

O Enfoque Futuro

Depois de 2005, quando as resoluções da ONU expirarem e um novo Parlamento e Governo Iraquiano assumirem o poder, uma reavaliação da missão será essencial para cumprir

Departamento de Defesa

Um oficial polonês, à esquerda, examina os aspectos do treinamento com o Coronel Habib Taleb Abbas do Exército Iraquiano durante um exercício de adestramento combinado, Iraque, (26 de fev de 2006).

as metas da Polônia e da aliança. A Polônia consultará os EUA e os outros países contribuintes da divisão que liderou, bem como o Governo Iraquiano, para determinar o propósito e a natureza das contribuições polonesas futuras. Depois das eleições polonesas em outubro de 2005, o recém-nomeado Ministro da Defesa Radek Sikorki visitou o Iraque e participou de discussões oficiais com o Presidente e o Ministro de Defesa do Iraque. Estes pediram que o Governo Polonês mantivesse suas forças no Iraque e mudasse sua missão de adestramento e estabilização para atividades de assessoramento e adestramento. Uma decisão sobre o valor e a missão das Forças da Polônia não seria tomada até os fins de 2005.

Os problemas principais da Divisão Multinacional Centro-Sul relacionavam-se à estrutura da força adotada e ao profissionalismo do pessoal. Estruturar a Divisão Multinacional de acordo com os padrões da OTAN não é suficiente. Também, o pessoal deve ter o apoio dos quartéis-generais superiores, objetivos claros, conhecimento e experiência profissionais suficientes e acesso a equipamento eficiente.

As lições operacionais aprendidas sugerem a necessidade de melhorar a inteligência humana, aprimorar o adestramento da polícia do exército, aumentar a flexibilidade logística, avançar o desenvolvimento de cooperação civil-militar e das unidades de guerra psicológica e aumentar o número de hospitais de campanha, incluindo uma clínica para estresse de combate. O Iraque tem comprovado a importância do apoio de saúde e dos meios de evacuação médica. As unidades operacionais devem ser leves, blindadas e desdobráveis. Devem existir mais subunidades profissionais. Possuir sistemas modernos de comunicações e meios de visão noturna é fundamental para o êxito das operações.

Embora a Divisão Multinacional Centro-Sul não executasse operações ofensivas, suas tropas tomaram medidas preventivas para manter a lei e a ordem na área de responsabilidade. Essas ações incluíram a organização de emboscadas; a detenção de pessoas suspeitas; as buscas em

domicílios, carros e outras propriedades; e a execução de uma ampla variedade de patrulhas noturnas, que às vezes resultaram em engajamentos com o inimigo.

As lições operacionais aprendidas sugerem a necessidade de melhorar a inteligência humana, aprimorar o adestramento da polícia do exército, aumentar a flexibilidade logística, avançar o desenvolvimento de cooperação civil-militar e das unidades de guerra psicológica e aumentar o número de hospitais de campanha, incluindo uma clínica para estresse de combate. O Iraque tem comprovado a importância do apoio de saúde e dos meios de evacuação médica.

A presteza dos soldados, a vontade de lutar, o profissionalismo e as habilidades de combater foram importantes. Porém a participação nesses enfrentamentos foi uma experiência traumática para alguns soldados, que sofreram problemas mentais temporários. Aqueles que não foram capazes de superar a experiência ou que não melhoraram com tratamento médico na área de responsabilidade foram enviados para a Polônia, para receber tratamento adicional.

A força tentou seguir os procedimentos doutrinários, alguns dos quais tornaram-se irrelevantes e inaplicáveis num ambiente de mudança dinâmica. Numa organização multinacional como a Divisão Multinacional Centro-Sul, é impossível estabelecer normas gerais de ação devido aos regulamentos nacionais conflitantes dos países participantes. Por exemplo, alguns países são membros da OTAN, outros não; uns poucos pertencem ao Programa da Sociedade para a Paz; outros não são ativos na OTAN nem na União Européia; e muitos haviam tido pouca experiência nas missões da ONU. Por isso, o sucesso da Divisão Multinacional Centro-Sul, medido por verdadeiras realizações operacionais, é realmente significante.***MR***

Referências

1. A Resolução de Segurança 1483 da ONU de 22 de maio de 2003 e o Memorando de Entendimento de Varsóvia (de 2003) outorgou a autoridade no Iraque aos EUA e ao Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda do Norte.

2. Ver o site da internet da Public Information Office da Divisão Multinacional Centro-Sul, disponível em: www.piomndcs.mil.pl, acesso em: 27 out 2005.

3. Mais de 120 milhões de dólares foram gastos nos projetos de cooperação civil-militar.

4. A Divisão Multinacional Centro-Sul incluia tropas da Armênia, Bulgária, Dinamarca, El Salvador, Cazaquistão, Letônia, Lituânia, Mongólia, Noruega, Polônia, Romênia, Eslováquia, Ucrânia e EUA.

5. Em maio de 2004, o Governo Espanhol retirou a 3ª Equipe de Combate de Brigada (aproximadamente 1.600 soldados). Logo depois, Honduras, a República Dominicana e a Nicarágua fizeram o mesmo.

6. Infelizmente, a mídia freqüentemente não reportava a verdade, como ocorreu em 4 de fevereiro de 2004 quando a força capturou um dos apoiadores do Al-Sadr. Os noticiários divulgaram que um tenente do Al-Sadr foi morto e depois anunciaram que as tropas da coalizão haviam sido derrotadas em Karbala. Também ver LYON, Alistair, "Fierce Fighting Spreads Through Iraq," em Intercessors for América, 8 de abril de 2004, disponível em: www.ifapray.org/NFOW/NFOW2004/Jan%20-%20June%202004/Fierce%20Fighting%20Spreads%20Through%20Iraq%20-%20April%207,%202004.htm , acesso em: 27 out 2005.

O Tenente-Coronel Robert Strelecki é um perito em cooperação militar na Seção de Análise do Diretório de Comando, Controle e Comunicações. Possui o título de Bacharel pela Escola Militar de Oficiais de Blindados Stefan Czarnicki, o de Mestre pela Universidade de Adam Mickiwicz de Pozhan. Também é formado pela Escola Lingüística das Forças Canadenses, Escola de Administração das Forças Canadenses e Centro de Estudos de Segurança George C. Marchall em Garmisch-Partenkirchen, Alemanha. Em 2004, em apoio à Operação Iraque Freedom*, ele desempenhou a função de Chefe do Gabinete de Informações Públicas e Porta-voz do General Comandante da Divisão Multinacional Centro-Sul.*